

Constituintes aprovam anúncio

Da Sucursal de Brasília

ame P-4
O senador Fernando Henrique Cardoso (SP), líder do PMDB no Senado, disse ontem que o anúncio feito anteontem pelo presidente José Sarney, de que o país já domina o ciclo completo do enriquecimento do urânio, foi uma demonstração "de que a ciência nacional precisa de apoio", acrescentando que "com apenas US\$ 37 milhões conseguimos aquilo que com o programa com a Alemanha, que custou bilhões de dólares, não foi conseguido. Foi uma vitória da comunidade científica".

Já o senador Mário Covas (SP), líder do PMDB no Congresso constituinte, afirmou que o anúncio presidencial "faz com que o nosso país passe a ter um maior respeito, a nível internacional". Segundo ele, "além disso, deixa bastante claro que o fato de dominarmos o átomo não significa que essa técnica seja aplicada militarmente", caso contrário "não teríamos o domínio completo do enriquecimento do urânio. É uma prova de soberania".

Para o senador Virgílio Távora (PDS-CE), "hoje ninguém pode mais criticar o que os governos anteriores fizeram. Muito menos falarem sobre as contas secretas para o programa nuclear paralelo. O atual governo apóia tudo isso."

Já segundo o senador José Richa (PMDB-PR), além da conquista tecnológica deve ser levado em consideração o "fato político, de grande relevância no cenário internacional. Não acredito em represálias dos países desenvolvidos."

O autor da emenda ao substitutivo do relator da Comissão de Sistematização do Congresso constituinte, deputado Berardo Cabral (PMDB-AM), que propõe a utilização da energia nuclear apenas para fins pacíficos, deputado Renato Vianna (PMDB-SC), disse que "o descobrimento do urânio enriquecido pelo processo de ultracentrifugação possibilitará o seu emprego não só em diversas áreas da ciência como trará ao Brasil grandes avanços no setor industrial".